

A UNIVER
SIDADE DE
COIMBRA
E O
BRASIL

PERCURSO

ICONOBIBLIOGRÁFICO

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

EDIÇÃO

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EMAIL: IMPRENSAUC@CI.UC.PT

URL: HTTP://WWW.UC.PT/IMPRESA_UC

VENDAS ONLINE: HTTP://WWW.LIVRARIADAIMPRESA.COM

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

JOSÉ PEDRO PAIVA

JOSÉ AUGUSTO CARDOSO BERNARDES

TEXTOS

JOÃO GABRIEL SILVA

JOSÉ PEDRO PAIVA

JOSÉ AUGUSTO CARDOSO BERNARDES

JOAQUIM ROMERO MAGALHÃES

DÉCIO RUIVO MARTINS

FERNANDO RAMOS

LÚCIO CUNHA

RUI JACINTO

JOÃO ARRISCADO NUNES

MARIA APARECIDA RIBEIRO

INVESTIGAÇÃO E CONTEÚDOS DAS FICHAS CATALOGRÁFICAS

A.E. MAIA DO AMARAL (BGUC)

ANA MARIA LEITÃO BANDEIRA (AUC)

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

MIGUEL PACHECO/REDINTEG LDA. (DIGITALIZAÇÕES DE LIVROS E DOCUMENTOS)

GILBERTO PEREIRA (EXEMPLARES ZOOLOGICOS)

PEDRO CASALEIRO (EXEMPLAR ETNOGRÁFICO)

TIAGO MAIA/AUC (PEÇAS MUSEOLÓGICAS – MA)

DELFIN FERREIRA (ARQUITETURA)

DESIGN

ANTÓNIO BARROS

INFOGRAFIA

CARLOS COSTA

EXECUÇÃO GRÁFICA

NORPRINT

ISBN

978-989-26-0161-8

DEPÓSITO LEGAL

OBRA PUBLICADA COM O PATROCÍNIO DE



TRANSDEV
Desenvolvemos mobilidade

(Página deixada propositalmente em branco)

No último dia do mês de novembro de 2011, a minha caixa de correio eletrônico acusou a recepção de um amável convite proveniente do Senhor Diretor da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, Professor Doutor José Bernardes. Informava-me o Douto Professor que a Universidade de Coimbra (UC) estava a preparar uma Exposição sobre o Brasil e que era desejo dos organizadores que o Catálogo da referida exposição integrasse textos de colegas que “têm tido algum papel nessas relações”.

Apesar do prazer sentido em ter recebido tal convite, a minha reserva em o aceitar não se fez esperar, tanto mais que reputei (e reputo) da máxima importância a ocorrência da Exposição, sobretudo pelo que pode potenciar nas relações futuras entre a UC e o Brasil. Mas, havendo na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (FFUC) uma boa meia dúzia de colegas com tanta ou mais experiência de colaboração com o Brasil, avisado me parecia que o texto pretendido fosse solicitado a um deles...

A insistência assertiva do convidante acabou por me conduzir à escrita do texto que está lendo e que, despretensiosamente, servirá apenas para ocupar espaço num Catálogo, cuja dimensão cultural seria classificada de excelente, não fora o amontoado de caracteres que, ainda assim, o leitor continua lendo...

Ora, na minha relação universitária com o Brasil, importa destacar três momentos:

Passado, e a minha primeira vez no Brasil, em 1996, na Universidade de São Paulo (USP).

Na recepção na Reitoria, o Vice-Reitor que me recebeu, Professor na Faculdade de Direito local, pergunta-me, a meio da conversa, se conhecia o Professor Gomes Canotilho. Por circunstâncias que agora não vêm ao caso, tinha estado no gabinete

do Professor Gomes Canotilho no dia anterior à minha partida para o Brasil.

Parou tudo!!!

Como? Eu conhecia pessoalmente o Professor Gomes Canotilho? Tinha estado com ele 3 dias antes?

Bem, fui quase que obrigado a apertar a mão, de novo, a todos quantos estavam na Reitoria...

Tinha virado uma espécie de apóstolo por ter falado com “Deus” havia 3 dias...

Presente, e o número de estudantes na UC, em particular na Faculdade de Farmácia, bem como os Professores da FFUC que regularmente colaboram com a formação no Brasil.

Atualmente, na FFUC, há estudantes brasileiros em todos os cursos, sendo de realçar que já no presente ano de 2012, duas estudantes brasileiras concluíram o seu Doutorado.

Apesar das inúmeras colaborações de Professores da FFUC no Brasil, importa destacar aquelas que regular e consecutivamente vêm acontecendo, há mais de dez anos, protagonizadas pelos Professores Francisco Veiga e João José Simões de Sousa, da área da Tecnologia Farmacêutica, com as Faculdades congêneres da USP, da Universidade Federal da Bahia, da Universidade de Ribeirão Preto e de muitas outras Universidades Brasileiras, quer públicas, quer privadas.

A sapiência dos diferentes Professores da FFUC que colaboram no Brasil ocorre, sobretudo, em Cursos de Pós-graduação, Mestrado e Doutorado, o que traduz bem a importância do conhecimento que é produzido na UC...

Futuro, e a capacidade da UC para se relacionar no Brasil.

A UC tem uma missão no Brasil: **O Grupo de Coimbra das Universidades Brasileiras.**

Tenho, cada vez mais, a noção de que só a reciprocidade, para não dizer, mesmo, complementaridade, pode ser a porta para a consolidação de relações fortes e permanentes.

A marca “Universidade de Coimbra” é, de facto, excelente no Brasil. Mas é tempo de essa marca perceber que só continuará com o prestígio que tem, e porventura aumentado, se se posicionar de forma pró-ativa no Mundo e no Brasil, em particular.

Não nos podemos esquecer de que é urgente aprender com o Brasil, enquanto país, onde, por exemplo e a título académico, a USP é, apenas, a melhor Universidade do Mundo Lusófono, de acordo com os rankings internacionais.

“Puxando a brasa à nossa sardinha”, não será prestigiante, para além de Lula da Silva ser Doutor Honoris Causa pela UC, que o atual Reitor da USP seja um ilustre mestre em Ciências Político-Económicas também pela UC?

Não seria apropriado, numa língua comum que se tenta aproximar pela assinatura de acordos que apenas dizem respeito à escrita, assumir os significados diferentes que algumas das palavras, nomeadamente em Portugal e no Brasil?

Já uma vez escrevi uma frase que, do ponto de vista da grafia, rezava assim,

“uma grande bicha no centro de Curitiba obrigou-me a tirar a camisola e a pôr uma camisinha, fruto do calor existente na zona polaca”,

que, lida por um cidadão brasileiro paranaense levaria a que a ideia no papel tivesse, provavelmente, a seguinte interpretação,

“um homossexual assumido no centro de Curitiba obrigou o escriba a tirar o pijama e a colocar um preservativo, em função do ambiente na zona de prostituição”...

As duas interpretações distintas desta frase comum, consoante seja lida por portugueses ou por brasileiros, diz bem da necessidade do caminho que ainda temos que percorrer para que, nos dois lados do Atlântico, nos entendamos “de facto e de direito”.

Um dos eventuais caminhos a seguir, no âmbito do Grupo de Coimbra das Universidades Brasileiras, seria a criação de um conjunto de cursos (poderia ser, da parte da UC, e para começar, um curso por cada Faculdade). Os cursos em apreço teriam igual duração letiva na UC e na Universidade Brasileira correspondente, com uma estrutura curricular semelhante e, uma vez concluídos, teriam um duplo certificado, um da UC e outro da congénere brasileira, desde que o estudante tivesse frequentado, com aprovação, pelo menos um ano letivo numa das Universidades.

Os brasileiros, pragmáticos como são, já têm os chamados “Doutoramentos sandwich”...

Penso que alargar o conceito aos outros Cursos de Pós-graduação e de Graduação será o caminho a seguir, e a pró-atividade da UC não deixaria de ser apreciada...

A FFUC tem estado empenhada neste processo e, no que às Ciências Farmacêuticas diz respeito, tem olhado com particular atenção os cursos oriundos do Grupo de Coimbra. Aliás, no âmbito da COIFFA (Conferência Ibero-americana de Faculdades de Farmácia), se por um lado tem feito parceria com Espanha para explicar o modelo europeu do curso conducente à obtenção do grau académico que permita o exercício da profissão farmacêutica em toda a União Europeia, não tem deixado de contribuir para uma cada vez maior adesão de Faculdades de Farmácia Brasileiras, tendo em vista a continuidade da língua portuguesa na liderança da referida organização. Não tem sido fácil. Mas a cooperação entre as Faculdades de Farmácia Portuguesas e Brasileiras pode ser tomada como exemplo na influência que, a partir da UC, pode ser alargada a toda a América Latina, sobretudo se o Brasil,

e neste caso o Grupo de Coimbra das Universidades Brasileiras, quiser tomar a dianteira.

Mais, creio que a parceria da UC com o Brasil pode ser também o caminho a seguir no espaço lusófono.

Agora que as relações entre os dois países estão a amadurecer (só agora?) e buscam uma fase 2, ou seja, para além das questões relacionadas com Cultura e Turismo já partilhadas pelos dois países irmãos, procuram-se novas áreas de colaboração, mas mútua.

A economia, hoje com mais poder do que deveria ter, só será mais justa quando o exemplo que o Brasil deu ao Mundo for devidamente percebido. As oportunidades relacionadas com a energia, onde até o petróleo constitui um recurso num país que pôs os carros a andar a álcool e que lidera a investigação na área dos biocombustíveis, não deve deixar de constituir uma área de conhecimento onde a UC pode, também, ter uma palavra a dizer.

A produção agrícola e pecuária que coloca o Brasil no restrito leque de Países exportadores na área da alimentação não poderá deixar de “soar como música divina” aos nossos ouvidos, dada a prioridade que o Plano Estratégico da UC concede à dita área.

Tal como os “bacharéis de Coimbra” foram capazes de dar corpo à primeira Constituição do Brasil, sejamos nós agora ca-

pazes de perceber (mas perceber mesmo e não apenas acenarmos com a cabeça a dizer “sim”) o que mutuamente temos obrigação de produzir: **Conhecimento.**

Sobretudo conhecimento capaz de se traduzir na melhoria das condições de vida de ambos os Países e dos seus cidadãos.

As cidadãs e os cidadãos portugueses e brasileiros, por mais anónimos que sejam, só podem começar, finalmente, a pensar e a agir comum e, mesmo que um Atlântico os separe, sente-se que a sua Cultura emana cada vez mais do mesmo tronco: **A língua portuguesa.**

Por ela, mas também por causa dela, o Grupo de Coimbra das Universidades Brasileiras tem que passar dos documentos “politicamente bem elaborados” para a realidade.

A UC não pode fugir aos seus desígnios.

A prudência dos audazes assim o exige,

e a audácia dos prudentes assim o determina...

Que a Exposição seja um êxito e que o Catálogo que dela fica consiga os seus propósitos, apesar de ter incluído este texto produzido por um generalista em banalidades,



10034

MEMORIA

S O B R E

A absoluta necessidade, que ha, de Nitreiras nacionaes para a independencia e defenza dos Estados

C O M A

Descripção da origem, actual estado, e vantagens

D A

REAL NITREIRA ARTIFICIAL

D E

BRAÇO DE PRATA:

Lida na Secção pública da Sociedade Real Maritima, Militar, e Geografica de 19 de Janeiro de 1801

PELO SOCIO

MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA GAMA

Tenente Coronel do Real Corpo de Engenheiros, Inspector Geral das Nitreiras, e Fabrica de Polvora da Capitania de Minas Geraes, Deputado, e Escrivão da Junta da Real Fazenda da mesma Capitania.



LISBOA. M.DCCC.III.

NA IMPRESSÃO REGIA.

POR ORDEM SUPERIOR.

125 - 595

Manuel Jacinto Nogueira da Gama (1765-1847) formou-se em Matemática e Filosofia pela Universidade de Coimbra. Foi militar, político e professor e veio a ser o primeiro visconde com grandeza e marquês de Baependi.
Memória sobre a absoluta necessidade que ha de Nitreiras nacionais... Lisboa: na Impressão Régia, 1803.
BGUC: Misc. 641 (nº 10034)

Elle ne se dissout pas dans l'eau.

Elle se dissout dans les acides, et forme avec eux des sels sacrés. Néanmoins elle diffère beaucoup de la glucine.

Le sulfate d'yttria est presque insoluble dans l'eau, tandis que le sulfate de glucine est déliquescant.

Le nitrate et le muriate de glucine sont déliquescens.

Les dissolutions de la terre yttria dans les acides sont précipitées par le prussiate de potasse, tandis que les dissolutions de la glucine dans les acides ne sont point précipitées par ce prussiate.

L'yttria n'est point soluble dans la potasse caustique, tandis que la glucine s'y dissout.

On a donné à cette nouvelle pierre le nom de Gadolin, et on l'a appelée *gadolinite*.

Mais on a laissé à la terre le nom d'yttria; pourquoi ne l'appellerait-on pas *gadoline*?

Peut-être les minéralogistes feroient ils bien d'imiter les botanistes, et de donner aux substances minérales les noms des savans minéralogistes, tels que ceux de Wallérius, de Cronstedt, de Linnéus, de Werner, de Born, de Haüy.

Nous avons déjà quelques pierres qui ont reçu de pareils noms, tels que la *picrite*, la *dolomite*, la *wernerite*, la *gadolinite*.

NOTE

SUR LES PLANTES ET LES INSECTES

TROUVÉS PAR FAUJAS-ST.-FOND SOUS DOUZE CENTS PIEDS DE LAVE;

PAR J. C. DELAMÉTHÈRE.

Faujas a rapporté à Paris les fossiles qu'il avoit trouvés sous douze cents pieds de lave (Voyez sa lettre à Fortis, dans le dernier cahier de ce journal). Il les a fait voir à différens savans.

Justén, Desfontaines, Lamarck et Thouin ont examiné avec le plus grand soin les impressions de ces plantes; ils ont reconnu que plusieurs étoient de nos climats: telles sont, 1°. des feuilles de chatagnier; 2°. des feuilles de bouleau; 3°. des feuilles de

peuplier-tremble; 4°. des feuilles du petit érable dit de Montpellier; 5°. un cône entier du *pinus silvestris*; 6°. une portion de cône du *pinus sylva*...

Fabricius et Latreille y ont reconnu l'impression d'un insecte qui est l'hydrophile commun qui se trouve dans nos eaux de fontaine, d'étang.

Nous n'entrerons pas dans de plus grands détails, parce que l'auteur de cette découverte va décrire tous ces objets en détail, et les faire graver.

Ces faits prouvent, 1°. qu'on trouve dans ces fossiles des objets analoges à nos végétaux et à nos animaux existans.

2°. Que par conséquent ces plantes et ces insectes sont aujourd'hui les mêmes que ceux de ces temps si reculés.

EXPOSÉ SUCCINCT

DES CARACTÈRES ET DES PROPRIÉTÉS DE PLUSIEURS NOUVEAUX MINÉRAUX DE SUÈDE ET DE NORVÈGE, AVEC QUELQUES OBSERVATIONS CHIMIQUES FAITES SUR CES SUBSTANCES,

PAR M. D'ANDRADA;

Adressé à M. BEYER, inspecteur des mines à Schneeberg.

Lorsque vous eûtes la bonté de parcourir quelques échantillons de nouveaux minéraux que j'avois découverts et recueillis dans mon dernier voyage en Suède et en Norvège, vous desirâtes que je pusse vous en donner au moins la liste et les noms; je m'empressai de vous satisfaire sur ce point. J'aurois souhaité pouvoir vous communiquer en même temps les descriptions que j'en ai faites, selon ma méthode, en y joignant les analyses de quelques unes de ces substances que j'ai déjà terminées, celles dont je m'occupe encore, et celles que M. le professeur *Abelgaard* a entreprises à Copenhague; mais comme je les ai distribuées en partie à l'Académie des sciences de Stockholm, en partie à celle de Copenhague, aux curieux de la nature de Berlin, et à la société philomatique de Paris, je me vois privé pour le moment du plaisir de vous envoyer une description complète. Vous ne trouverez donc ci-joint que quelques espèces, avec un court aperçu de leurs caractères et de leurs propriétés.

H h 2

• U



C •

I
IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS
U